EMBORNAL
Revista da Associação Nacional de História - Seção Ceará

AÇÃO "RECONSTRUINDO A INFÂNCIA"
PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Antônia Marques Alves[126]
Ian Silva do Nascimento[127]
Michelle Patrícia Gomes do Nascimento[128]
Olivanda Maria Mesquita Schleich[129]
Sebastião Geilson Alves Bezerra[130]

RESUMO

Este trabalho discute o conceito de infância e suas diversas transformações ao longo da história para os alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola Dr. João Ribeiro Ramos, em Sobral/CE, pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi discutido o que é ser criança, como viam essas transformações fazendo-os compreender as mudanças históricas a partir de suas próprias vivências. O projeto envolveu exposição teórica, produção literária e artística como *feedback* dos alunos.

Palavras chaves: História social da infância; Ensino de História; PIBID História UVA.

ABSTRACT

This paper discusses the concept of childhood and its various transformations throughout history for students in the 1st year of high school at Dr. João Ribeiro Ramos school, in Sobral / CE, by the scholarship holders of the Teaching Initiation Program (PIBID). It was discussed what it is like to be a child, how they saw these transformations making them understand the historical changes from their own experiences. The project involved theoretical exposition, literary and artistic production as feedback from students.

Key words: Social history of childhood; History teaching; PIBID History UVA

INTRODUÇÃO

O conceito de Infância que conhecemos atualmente é muito recente, e o "ser criança" teve diversas facetas ao longo da história. No período medieval, por exemplo, existiam as seis etapas de vida; no período moderno, as crianças eram vistas como seres irracionais; por muito tempo eram consideradas como pequenos adultos, "pode-se perceber, portanto, que até o século XVII, a ciência desconhecia a infância. Isto porque, não havia lugar para as crianças

[126] Bolsista Pibid do Subprojeto - História da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos.
[127] Bolsista Pibid do Subprojeto - História da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos.
[128] Bolsista Pibid do Subprojeto - História da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos.
[129] Professora Supervisora bolsista Pibid-Historia da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos.
[130] Bolsista Pibid do Subprojeto - História da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos.

nesta sociedade".[131] Diante das perceptíveis transformações vivenciadas "no que é ser criança" atualmente, faz-se importante levar a discussão do conceito de infância e suas diversas transformações ao longo da história para os alunos do 1º ano da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos, em Sobral/CE.

Com o intuito de fazer com que os alunos compreendessem as transformações sociais presentes na história em relação à infância, os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) elaboraram um projeto para discutir em sala sobre o que é ser criança, e como eles viam essas transformações da infância, fazendo-os compreender as mudanças históricas a partir de suas próprias vivências. O projeto envolveu música, exposição teórica por parte dos bolsistas e produção literária e artística como *feedback* dos alunos.

O relato estrutura-se em dois tópicos centrais: Descrição da atividade; Resultados e discussões. O primeiro tópico descreve como o projeto foi idealizado e realizado, e o segundo discute os resultados obtidos a partir do projeto, como os alunos receptaram a discussão e produziram um pensamento crítico a partir do debate em sala e sentiram-se parte da história vivida. Pretende-se que, ao final, o leitor possa refletir sobre o trabalho desenvolvido com estes alunos e como estes alunos recebem essas novas propostas de trabalho do ensino de história.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A ação "reconstruindo a infância" foi a maneira pela qual os bolsistas Pibid – História da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos encontraram de trabalhar o tempo e o espaço através da vivência dos alunos. Desta forma, retratar a infância foi poder proporcionar aos alunos uma espécie de viagem no tempo através das lembranças de infâncias vividas pelos mesmos.

Para que tal objetivo fosse alcançado, houve debates entre os bolsistas para buscarem a melhor forma de aplicar a ação e que a maneira encontrada fosse realmente proporcional ao que a ação buscava retratar: o tempo e o espaço, as mudanças e as permanências. Enquanto era posto em debate, os bolsistas chegaram à conclusão que para chamar a atenção dos alunos era necessário entrar no universo deles e isso só seria possível se houvesse um conhecimento prévio de tudo o que estava na mídia no período de execução da atividade. Um ponto importante que foi colocado em debate foi que teria música na ação, isso

[131] NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A Construção Social do Conceito de Infância: Algumas Interlocuções Históricas e Sociológicas. **Revista Unijuí.** Ano 23, n. 79, p. 47-63, Jan./Jun. 2008.

porque a música é algo que reflete a infância de muitas pessoas, porém, não seria uma música que fosse comum na infância dos alunos, mas algo atual e que fosse de conhecimento dos mesmos.

Outro fator importante para que o desempenho da atividade fosse o melhor possível, era conciliar o tema com o conteúdo de História, isso quer dizer que era necessário contextualizar o tema com a História. Para isso acontecer foi dividida entre os bolsistas uma temática referente ao tema. Por exemplo, um bolsista ficou responsável por explicar como era a infância no período colonial do Brasil, onde o próprio termo não existia. Outro bolsista fez uma conexão entre a infância dos pais dos alunos com a infância dos alunos e outro gerou a discussão da infância nos dias atuais, onde a tecnologia e as mídias influenciam na vida das crianças.

Durante a execução da atividade, foi possível perceber que os alunos estavam compreendendo o que estava sendo trabalhado, isso porque durante a ação, alguns alunos relataram oralmente alguma experiência ou expuseram suas opiniões de forma voluntária e algumas vezes essas opiniões eram acompanhadas de uma crítica. Isso nos fez perceber que o os alunos estavam realmente compreendendo a questão do tempo, ou seja, as mudanças que estavam ocorrendo.

Quando chegamos na sala que seria aplicada a atividade, notamos que os alunos estavam um tanto perdidos, isso porque era uma turma de primeiro ano e que ainda nem mesmo sabia o que era o Pibid. Essa foi uma maneira de nos apresentarmos para eles e em seguida explicar o que estávamos fazendo lá.

Sentimos que a turma estava um pouco tímida e pouco se ouviu dos alunos. No entanto, no decorrer dos debates e das explicações dos bolsistas, pudemos perceber que os alunos estavam começando a entender o que estava acontecendo, e com isso começaram a participar com mais frequência. Os bolsistas levantaram questões importantes sobre o conceito de infância, e enquanto isso acontecia, um e outro aluno pedia a palavra e relatava alguma experiência que havia vivido na sua infância. Com essas atitudes por partes dos alunos, pudemos perceber que eles estavam compreendendo o que estavam fazendo lá.

Para finalizar a atividade, a música que foi escolhida pelos bolsistas para complementar a ação foi “Era uma vez” da cantora Kell Smith. A música relata as lembranças de uma infância vivida no passado e que ainda reflete muito na atualidade. Como a música estava muito na mídia, os alunos cantaram junto com os bolsistas e perceberam a mensagem que a mesma passava. Desta forma, ao analisar a letra, foi possível encontrar traços de uma infância que não faz muito tempo, mas que não havia a influência que a mídia e a tecnologia

têm hoje. Ou seja, a infância relatada na letra da música era a infância vivida pelos alunos, ou menos por uma parcela deles.

O que ficou dessa atividade para os bolsistas foi que há inúmeras maneiras de se trabalhar um conteúdo histórico em sala de aula, e para isso, só é necessário que haja criatividade e inovação, pois, o objetivo do Pibid é justamente preparar futuros profissionais que estejam realmente qualificados para atuarem em sala de aula.

A necessidade de trabalhar a temporalidade e o espaço dentro da ação foi poder levar a compreensão por parte dos alunos, dos conceitos de tempo, e durante toda a atividade foi possível levar isso aos alunos. Toda vez que um aluno relatava algo ou criticava, tínhamos a certeza que nosso trabalho estava dando um bom resultado.

O objetivo final da ação sobre a infância foi alcançado, e isso se refletiu na hora de nos despedirmos da turma que para finalizar a ação pedimos aos alunos que escrevessem em um pequeno livro, produzido pelos bolsistas, as suas memórias de infância. O diário de infância dos alunos foi realmente um sucesso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como um retorno da oficina executada solicitamos aos alunos que em pequenos livros recortados e produzidos pelos bolsistas escrevessem algo que remetesse ao período de infância deles, às brincadeiras, viagens que fizeram e citassem alguma diferença da infância que eles veem nos dias atuais, tendo como objetivo a geração do ato de pensar historicamente, percebendo as mudanças.

Analisando o que eles escreveram pôde-se perceber que eles compreenderam a ideia da mudança temporal. Viram que cresceram e sentem medo do mundo adulto, há um pesar por crescer, uns dizem: "*[...] mais as vezes penso em voltar no tempo que eu era criança pq hoje em dia temos que ser responsável.*"; "*[...] hoje as responsabilidades de adulto se aproximam[...]*". Por serem adolescentes em torno de 16 anos de idade o mundo adulto está às portas, por isso frases nostálgicas como: "*A minha infância foi inesquecível.*"; "*Uma fase em que só deixou saudades, mas que aproveitei Bastante*". Nestes escritos os alunos perceberam indícios de suas experiências no cotidiano, permitindo que se vissem como sujeitos no tempo e, consequentemente, na história.[132]

---

[132] GARCIA, Tânia Maria F. Braga, SCHMIDT Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. A Formação da Consciência Histórica de Alunos e Professores e o Cotidiano em Aulas de História. *Cad. Cedes*. Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez. 2005, p. 302.

As percepções continuam na comparação da infância que eles tiveram e que eles veem hoje: “[...] agora é so ensinar meus filhos a brincar pra ele ser foda [...]”. Notemos que se o *ensinar* está presente na frase e nos faz pensar que as crianças que eles veem não sabem brincar como o autor da frase sabe, aí vemos que houve um entendimento de mudança de tempo e um desejo de intervenção no tempo futuro (em relação ao seu filho) para que volte a ser bom como antes (o do pai). “A infância de hoje não se compara com a que eu tive, as crianças só querem saber de TV, internet e quando menos se espera, cresceram e sentem aquela saudade e queriam voltar naquele tempo [...] Celular nem sabia o que era e nem me interessava. Ser criança ≠ Ter infância”. A partir daí vemos que a internet e os eletrônicos são os grandes vilões da infância de hoje. As crianças não brincam mais, não conversam e não se divertem, apenas se prendem nos eletrônicos, chegando ao ponto de dizer que ser criança ≠ ter infância percebendo que um conceito não está ligado ao outro, dando novos significados às palavras.

Em outros já vemos a percepção de mundo em que eles vivem: “A minha infância era jogar bola na rua, quando não era isso era ficar em casa esperando os tiro acabar”; “[..] falava pra minha mãe que um dia seria jogador profissional e que também iria dar muito orgulho pra ela. Mas a vida não é fácil e sempre tem amigos que induzem a gente a fazer besteira, infelizmente eu cai. Eu não queria essa vida para mim, mas tive escolha. Tive meus motivos e só Deus sabe o que se passa na minha mente, o que eu sinto no coração”.

A noção de conhecimento espacial é presente no primeiro relato e na maioria deles, a citação da rua, da casa da avó de viagens e visita a lugares aos quais nunca tinham ido torna-se marcante e traz o entendimento de que eles se entenderam como pessoas no tempo ao lembrarem-se da infância e do espaço, ao lembrarem-se do lugar. A realidade social é presente nos dois percebendo a dura realidade de convívio que eles têm; mostrando que esses relatos não foram apenas para dizerem a diferença da infância deles para a de hoje, mas é uma válvula de escape para contarem o que passaram e o que reflete na sua vida atualmente, mostrando que o presente se explica olhando para o passado.

No método do relato anônimo vemos que os estudantes se sentem mais à vontade para falar o que está sendo pedido e até expressam seus sentimentos. O objetivo foi que a noção de consciência histórica fosse compreendia por eles e isso foi perceptível em relatos de comparações de infância no ato de eles serem os exemplos e criticarem a infância atual e de se perceberem como sujeitos no tempo e no espaço.[133]

---

133 Idem, p. 303.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse projeto da ação e do artigo a ser publicado sobre a intervenção, assumimos o desafio de buscar o envolvimento dos Pibidianos da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos do Município de Sobral-Ce em diferentes níveis hierárquicos, porém todos participando direta ou indiretamente na construção dessa ação denominada "Reconstruindo a Infância".

Consideramos sem duvidas que o grande "mediador" durante todo o percurso desse trabalho foram as discussões entre nós pibidianos acerca dessa temática de analisar a infância em perspectiva de conteúdo da disciplina de história, com a proposta de novos temas para serem debatidos em salas de aulas em conciliação com as inúmeras experiências de vida sobre a infância dos alunos, em tese respeitando, acreditando e ao mesmo tempo abordando em modelo prático o que aprendemos na teoria na universidade como ainda acadêmicos e bolsistas do PIBID: o fazer o ensino-aprendizagem. Pois plantamos os nossos conteúdos teóricos nos alunos da Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos, mas colhemos bastantes retornos desses alunos que nos ensinam e mostram que o saber é difuso e imenso, e que através de um programa como esse do PIBID, que nos antecipa a realidade da sala de aula antes mesmo de diplomados, demonstrando que na realidade os alunos também semeiam saberes e que nós futuros professores estaremos na posição de aprendizes e não somente de mestres. Essa é a inversão de valores que é necessária para que o ensino e a aprendizagem andem lado a lado e não em caminhos diferentes.

O desenvolvimento da ação nos permitiu, enquanto pibidianos, articular muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática de institucionalizar a didática em sala de aula, em busca dos objetivos do fazer acontecer.

Também ficou evidente no decorrer das diversas fases do projeto a inconsistência do modelo de infância de diferentes épocas, mostrando que não era adequado, podendo-se firmar ser um sistema irresponsável, alinhado à necessidade de transformações até chegar a um modelo de responsabilidade para conceituar atualmente a ideia de infância. A mudança faz-se necessária, então percebemos que as coisas com o tempo se transformam, elas não permanecem estáticas, assim foi com o conceito de infância entre o tempo e espaço. Desse modo analisamos que a educação também sofreu mudanças no decorrer dos tempos. Estamos caminhando e construindo um conceito de uma educação com um sistema de alta responsabilidade, com ênfase no predomínio de uma operacionalidade da criatividade e inovação. Ainda dentro desse modelo educacional que contemple e amplie um programa tão importante como o PIBID para

continuar conceituando uma educação que funcione como uma unidade de produção, autônoma, onde o planejamento tradicional seja rejeitado definitivamente, assim como o modelo arcaico do conceito de infância foi rejeitado há tempos.

Quando articulamos a proposta de um "novo" conceito educacional, estamos retratando de um planejamento realista, integral e potente que seja capaz de mediar o diálogo entre a educação e os critérios de eficiência e eficácia. O objetivo geral da existência e permanência de programas como o PIBID é melhorar o desempenho das escolas em suas atividades. A principal inovação, o maior desafio, o eixo da ideia é a mudança de antigas práticas, com uma metodologia pibidiana, que é participativa, cooperativa e que acima de tudo é modificadora da realidade institucional, uma metodologia de qualidade educacional. O PIBID tem isso como um dos principais objetivos, não só no ensino superior, mas em todos os níveis hierárquicos da educação.